



SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: PERFORMANCES 'DESATUALIZADA' E 'ATUALIZADA' EM GRUPOS NO *FACEBOOK*"

Amandha Sanguiné Corrêa¹ – UFRGS

Fabíola Rohden² – UFRGS

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar os discursos públicos sobre a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), produzidos e veiculados em grupos da temática na rede social *Facebook*. O presente estudo está inserido no projeto “Novas formas de circulação de conhecimento e de acesso a tecnologias biomédicas: cenários contemporâneos para transformações corporais e subjetivas”, o qual visa refletir sobre as transformações corporais em contextos que extrapolam o cuidado com a saúde, sobretudo a partir de procedimentos motivados pela busca do aprimoramento de si, com foco nos contornos corporais e na performance física. Neste sentido, as interações e produção de discursos acerca dos recursos biomédicos, tidos como inovadores, são consideradas essenciais. A SOP é uma síndrome que atinge de 6% a 16% das mulheres em idade reprodutiva e pode afetar o funcionamento da saúde hormonal, nutricional e reprodutiva das pacientes. Através da observação das publicações e dos comentários nos grupos de *Facebook*, foi possível ter uma visão geral do campo e identificar o que as participantes consideram como ‘atualizado’ e como ‘desatualizado’, sobretudo a partir dos eixos ‘definição’, ‘diagnóstico’, ‘tratamento’ e ‘profissionais da área da saúde’. A inserção em campo ocorreu em setembro de 2020 e o acompanhamento e análise das publicações se deu até julho de 2021. Almeja-se: a) introduzir brevemente a Síndrome dos Ovários Policísticos a partir de perspectivas ginecológicas e nutricionais; b) descrever as funções desempenhadas pelos grupos no *Facebook*, identificadas a partir do trabalho de observação das autoras, e c) apresentar a discussão acerca das performances ‘atualizada e desatualizada’ da SOP em relação a definição, diagnóstico, tratamento e profissionais da área da saúde indicados para acompanhamento.

Palavras-chave: Síndrome dos Ovários Policísticos. Saúde. Performance. *Facebook*.

Abstract: This work’s purpose is to investigate the public discourses around the Polycystic Ovary Syndrome (PCOS), which are produced and circulated on *Facebook* groups around the topic. The present study is part of the project entitled “New forms of knowledge circulation and access to biomedical technologies: contemporary scenarios for bodily and subjective transformations”, which aims to reflect on body transformations in contexts where the search for procedures represents mainly a search for the self-improvement, focusing on body contours and physical performance. Hence, it is essential to observe the interactions and production of public discourses around biomedical technologies considered to be innovative. PCOS is a syndrome that affects 6% from 16% of women in reproductive age and it can bring consequences for the endocrine and reproductive systems of the patients. Through the observation of the posts and the comments on *Facebook* groups it was possible to understand the field in a general way and also to identify what the group participants consider as ‘updated’ or ‘outdated’ surrounding the definition, the diagnosis, the treatment and the health professionals indicated to treat PCOS. The insertion on the groups took place in September 2020 and the data were collected until July 2021. The aim is: a) to introduce PCOS from a

¹ Graduanda em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), amandhasanguinec@gmail.com.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), fabiola.rohden@gmail.com.



gynecological and a nutritional perspective; b) describe the function of these *Facebook* groups, which were identified from the writers observation work; and c) introduce the discussion around the ‘updated’ and ‘outdated’ performances of PCOS surrounding the definition, the diagnosis, the treatment and the health professionals indicated to treat the patients.

Keywords: Polycystic Ovary Syndrome. Health. Performance. *Facebook*.

1. Introdução

O presente estudo integra o projeto “Novas formas de circulação de conhecimento e de acesso a tecnologias biomédicas: cenários contemporâneos para transformações corporais e subjetivas” (CNPQ/UFRGS 2020-2021) coordenado pela prof. Fabíola Rohden (IFCH/UFRGS). O projeto visa refletir sobre transformações corporais em contextos que extrapolam o cuidado com a saúde, sobretudo a partir de procedimentos motivados pela busca do aprimoramento de si, com foco nos contornos corporais e na performance física.

As interações e produção de discursos acerca dos recursos biomédicos, tidos como inovadores, são consideradas essenciais para o projeto. As formas inovadoras de comunicação, como tecnologias de comunicação científica e redes sociais, também são foco de estudo. A nova relação dos profissionais (produtores de conhecimento biomédico) e os pacientes (potenciais consumidores), permeada pelas tecnologias de comunicação, é central para a realização das análises propostas. Neste contexto, tratamentos hormonais e estéticos são casos exemplares para os estudos.

O presente artigo apresenta os seguintes objetivos: a) introduzir brevemente a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) a partir de perspectivas ginecológicas e nutricionais; b) descrever as funções desempenhadas pelos grupos no *Facebook*, [08], e c) apresentar a discussão acerca das performances ‘atualizada e desatualizada’ da SOP em relação a definição, diagnóstico, tratamento e profissionais da área da saúde indicados para acompanhamento.

Este trabalho tem como foco discursos sobre a Síndrome dos Ovários Policísticos, produzidos e veiculados entre usuárias em grupos da temática na rede social *Facebook*. A SOP é performada (MOL, 2008) como uma síndrome que atinge de 6% até 16% das mulheres em idade reprodutiva (ROSA-E-SILVA, 2018) e que pode afetar diversas áreas da vida da paciente, como a saúde hormonal, nutricional e reprodutiva.

O artigo é dividido em cinco partes. Na primeira, apresentamos brevemente como a SOP é performada em alguns contextos médicos. Na segunda parte, descrevemos como ocorreu a inserção em campo e a metodologia escolhida. Na sequência, trazemos discussões acerca dos grupos no *Facebook*: uma breve descrição dos grupos e as funções desempenhadas por esses



espaços. Na quarta parte, encontra-se o foco do artigo: a discussão acerca das performances ‘atualizada e desatualizada’ da SOP a partir dos eixos ‘definição’, ‘diagnóstico’, ‘tratamento’ e ‘profissionais da área da saúde’. Na última parte, encontram-se as considerações finais do artigo.

2. Metodologia e campo

A *internet* e as redes sociais possibilitam que informações circulem com mais facilidade e agilidade, assim como também as transportam para novos espaços. Algumas autoras (ROHDEN & SILVA, 2020) têm se dedicado a chamar a atenção do papel central que a *internet* e as redes sociais desempenham. As experiências vividas em ambientes digitais são, frequentemente, transportadas para dimensões não digitais da vida das pessoas. Em nosso campo, isto pode ser observado com facilidade, pois, de forma geral, as mulheres procuram os grupos no *Facebook* para buscar alternativas para o tratamento da SOP, ou seja, há um entrelaçamento entre o digital e o não digital.

A inserção em campo ocorreu em setembro de 2020 através do perfil pessoal de uma das autoras deste artigo no *Facebook*, através de uma busca simples na mesma rede social pelos termos “Síndrome dos Ovários Policísticos” e “SOP”. Seis grupos considerados relevantes para a temática foram selecionados. O acompanhamento e análise das publicações se deu até julho de 2021. Os critérios de seleção dos grupos foram: privacidade, número de participantes e número de interações. Na rede social *Facebook*, os grupos, espaços de trocas de experiências entre diferentes usuários sobre um mesmo assunto, podem ser públicos ou privados. Neste trabalho, foram priorizados os grupos privados, ou seja, que necessitam da aprovação da administradora para interagir com os conteúdos compartilhados. Optamos por trabalhar apenas com grupos fechados, pois consideramos a possibilidade de que as usuárias se sentiriam mais seguras para compartilhar relatos mais íntimos caso fosse garantido algum controle sobre quem acessaria os conteúdos. O número de participantes varia de acordo com cada grupo. Neste trabalho, foram priorizados grupos com acima de 1.000 participantes, pois se considerou a possibilidade de que esses teriam mais conteúdos compartilhados e mais discussões. O número de interações também foi uma variável relevante para o estudo, pois é principalmente a partir das interações nos grupos que partem os nossos dados. Entendemos interações como curtidas, comentários e compartilhamentos.

Nesta parte, optamos por tratar dos grupos de forma mais detalhada através de uma breve descrição de cada um dos espaços escolhidos, do perfil das pacientes e das funções que os



grupos desempenham. Apresentaremos uma breve descrição dos grupos através do Quadro I. Para preservar a identidade das usuárias dos grupos, eles serão referenciados através de letras. No quadro, apresentamos o número de membros de cada grupo e o seu ano de criação.

Quadro I – Dados dos grupos no *Facebook* analisados

GRUPO	Nº DE MEMBROS	ANO DE CRIAÇÃO
A	10.044	2014
B	20.105	2014
C	184.818	2015
D	9.401	2016
E	11.160	2016
F	6.763	2019

Fonte: Desenvolvido pelas autoras.

A partir de observações iniciais, gostaríamos de apresentar algumas características mais gerais sobre estes grupos. Todos foram criados nos últimos oito anos, entre 2014 e 2019. Quanto ao número de membros, este varia entre 6.763 (grupo F) e 184.818 (grupo C). As principais discussões compartilhadas nos grupos incluem: diagnóstico e tratamento da SOP; gravidez e dimensões da aparência das mulheres com a síndrome, como o aumento de pelos, peso, acne e queda de cabelo. Sobre as publicações podemos fazer alguns apontamentos gerais: postagens que incluem discussões sobre dimensões da aparência, geralmente, são acompanhadas de imagens e de textos médios a longos, os quais expõem relatos sensíveis das participantes em relação a suas vidas com a SOP; as postagens que geram mais interações são sobre gravidez e aparência; postagens sobre diagnóstico e tratamento, geralmente, são para solucionar dúvidas das participantes.

Após 10 meses de observação, foi possível identificar um perfil geral aproximado das participantes dos grupos em relação aos eixos gênero, raça, classe social e idade. Nenhum dos grupos com os quais trabalhamos permitiam a entrada de perfis de homens nesses espaços, por essa razão a maioria eram mulheres e mulheres brancas. A classe social nos chamou muita a atenção ao longo deste trabalho, pois observamos que a maioria das participantes se encaixavam no perfil do que seria as classes média e média baixa. Isso pode ser observado, pois grande parte das participantes buscavam por tratamentos mais acessíveis, por alternativas caseiras e muitas acessavam o Sistema Único de Saúde. A idade observada foi entre 18 e 40 anos, o que faz



sentido visto que uma das definições de SOP sugere que ela atinge mulheres em idade reprodutiva.

A partir da observação dos comentários das participantes, foram identificadas algumas funções que os grupos desempenhariam na vida das participantes. A função principal que identificamos e que se conecta com todas as outras é a de reconhecer os grupos como espaços de trocas de experiências entre mulheres com SOP.

O compartilhamento de dicas nesses espaços é extremamente frequente. Indicam-se profissionais para acompanhar o tratamento, remédios, alimentos para consumir ou deixar de consumir, exercícios físicos para realizar. Chamamos a atenção para que, de forma geral, as dicas parecem ser, em sua maioria, direcionadas para hábitos e estilo de vida.

Os grupos também desempenham outras funções muito importantes: o acolhimento, a identificação e a motivação entre as usuárias. Com frequência, observa-se o compartilhamento de histórias pessoais das participantes, nas quais elas contam sobre a sua experiência com a SOP. Estas histórias, muitas vezes, servem de motivação para as leitoras, pois elas podem se identificar com as outras participantes que também passaram por situações semelhantes e, assim, acreditarem em uma possível melhora e controle dos sintomas da síndrome e também se sentirem acolhidas.

Uma das funções mais importantes dos grupos de *Facebook* é o compartilhamento de perguntas e de respostas a respeito da síndrome. Essas perguntas atravessam todos os principais assuntos identificados nos grupos.

3. SOP ginecológica e SOP nutricional

Consideramos relevante para este artigo, trazer discussões acerca da SOP em duas perspectivas médicas diferentes: através da ginecologia e da nutrição. Optamos por abordar essas duas áreas, pois, inicialmente, a SOP era objeto de estudo sobretudo da ginecologia, mas, a partir de mudanças na definição e no tratamento da síndrome, outros profissionais da área da saúde incorporaram o estudo da SOP em suas rotinas de trabalho.

Para abordar a perspectiva ginecológica, trouxemos informações e trechos retirados da revista *Femina* — revista oficial da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) — publicada em 2019 e que conta com diversos artigos científicos acerca da Síndrome dos Ovários Policísticos, chamando a atenção para a relevância dos temas que envolvem a síndrome. No artigo “Conceito, epidemiologia e fisiopatologia aplicada à prática clínica”, Ana Carolina Japur de Sá Rosa-e-Silva descreve a SOP como “uma das



condições clínicas mais comuns entre as disfunções endócrinas que afetam mulheres em idade reprodutiva, tendo sua prevalência variando de 6% a 16% dependendo da população estudada e do critério diagnóstico empregado” (ROSA-E-SILVA, 2019, p. 9). Neste trecho, a SOP é descrita como uma disfunção endócrina e, de acordo com a autora, a síndrome pode provocar diversas alterações nos sistemas endócrino, metabólico e reprodutivo. Os dados estatísticos sobre a síndrome chamam a atenção, visto que pode ser observada uma grande variação entre os valores mínimos e máximos. A autora argumenta que essa variação é justificada em decorrência das mudanças em relação aos critérios para diagnosticar a SOP. Importante ressaltar que as causas da Síndrome dos Ovários Policísticos ainda são desconhecidas e, até o presente momento, esse tópico não foi foco de estudo desta pesquisa.

Para abordar uma perspectiva nutricional da SOP, optamos por trazer a nutricionista Carol Faria, a qual se tornou muito relevante durante o período de inserção em campo e coleta de dados, visto que a profissional fora citada muitas vezes em diversos grupos. Carol Faria possui um perfil na rede social *Instagram*, onde ela publica conteúdos sobre a SOP. Atualmente, ela apresenta 593 mil seguidores, compartilha conteúdos diariamente sobre a sua vida pessoal, o tratamento da SOP ou depoimentos das suas pacientes. Ela também oferece cursos para mulheres com SOP que desejam tratar os sintomas, emagrecer ou engravidar, e para profissionais da área da saúde que desejam aprender a como tratar a síndrome.

De acordo com a nutricionista, os principais sintomas são: aumento de testosterona no corpo da mulher; aumento de peso, de pelos e de acne, resistência à insulina; cistos nos ovários; ausência de ovulação; ciclo menstrual irregular. O diagnóstico mais completo conta com diversos exames laboratoriais, que medem taxas de insulina e de hormônios, e com um exame de imagem, podendo ser um ultrassom pélvico ou transvaginal. Para a profissional, o acompanhamento com um endocrinologista se faz essencial para tratar a SOP. De acordo com ela, o tratamento pode ser realizado sem o uso de medicações, focando no tratamento da resistência à insulina e no controle dos hormônios desregulados. A realização de atividades físicas, a busca por uma alimentação saudável e não consumir anticoncepcional são pilares centrais para o tratamento de acordo com a nutricionista.

4. Performances

Nesta seção, discutimos sobre as categorias performance ‘atualizada’ e performance ‘desatualizada’. Inicialmente, tentamos contextualizar de onde que elas surgem e, na sequência, focamos em explicar cada uma das categorias e as suas dinâmicas.



Durante os meses de acompanhamento dos grupos, observamos muitas discussões acerca do diagnóstico e dos tratamentos considerados ‘corretos’ para a SOP, assim como comentários de participantes indicando que outras mulheres estavam seguindo condutas ‘desatualizadas’ em relação à síndrome. Esses comentários indicavam que, se havia algum comportamento considerado ‘correto’ ou ‘desatualizado’ em relação à SOP, o contrário também era verdadeiro, ou seja, deveriam existir condutas consideradas ‘incorretas’ e ‘atualizadas’ em relação à administração da síndrome, sobretudo no que se refere a como diagnosticar e tratar a SOP.

Optamos por trabalhar com o conceito de performance proposto por Annemarie Mol (2008). Em seu trabalho, a autora abre espaço para a complexidade nas dinâmicas sociais, afastando-se de binarismos para compreender a realidade. Para Mol, a realidade é múltipla, performada, produzida e produtora. Sobre as múltiplas realidades e objetos, Mol comenta:

Tão pouco é função dos instrumentos pô-los à mostra como se fossem vários aspectos de uma realidade única. Em vez de atributos ou aspectos, são diferentes versões do objecto, versões que os instrumentos ajudam a performar [enact]. São objectos diferentes, embora relacionados entre si. São formas múltiplas da realidade – da realidade em si. (MOL, 2008, , p. 7)

Propomos pensar as diferentes performances exploradas neste artigo como objetos diferentes, mas que se relacionam. Observamos diferentes Síndromes dos Ovários Policísticos, assim como Mol observou diferentes anemias em seu texto. São variadas ontologias que coexistem e que estão em disputa, ao mesmo tempo que dependem uma da outra para existir, pois para existir uma versão ‘desatualizada’ é necessário que exista uma versão ‘atualizada’ e vice-versa.

Escolhemos utilizar as categorias ‘atualizada’ e ‘desatualizada’ para chamar a atenção justamente para as rupturas e as continuidades que se configuraram nas performances em relação à SOP – consideração que as categorias de ‘correta’ e ‘incorreta’ não expressam muito bem. O tempo é uma variável extremamente relevante neste contexto, pois demonstra um jogo de disputas em que, por algum momento, condutas eram aceitas e valorizadas e, noutro momento, novas condutas eram reconhecidas e divulgadas. Importante destacar que, mesmo que seja interessante relacionar diferentes tempos com diferentes performances, não há uma definição temporal precisa de quando cada performance passou a ser reconhecida e empregada. Consideramos que o interessante é justamente isto: o sutil entendimento de que ambas as performances ainda são empregadas e ainda estão em disputa entre si.

Para dar início às reflexões, desenvolvemos o Quadro II sobre as performances que identificamos e as diferenças observadas a partir de cada eixo escolhido, sendo eles: definição, diagnóstico, tratamento e profissionais da área da saúde.



Quadro II - Performances desatualizada e atualizada da SOP

PERFORMANCE	DESATUALIZADA	ATUALIZADA
Definição	Síndrome ovariana	Síndrome metabólica
Diagnóstico	Análise de sintomas e exames de imagem	Análise dos fenótipos, exames de imagem e exames laboratoriais
Tratamento	Anticoncepcional	Estilo de vida
Profissionais da área da saúde	Ginecologistas	Endocrinologistas e nutricionistas

Fonte: Desenvolvido pelas autoras.

Analisaremos cada um dos eixos separadamente. Iniciamos, então, com a performance ‘desatualizada’. Nesta versão, a SOP é entendida principalmente como uma síndrome ovariana, ou seja, o foco de atenção são os ovários. Entendemos que a forma como a definição é performada influencia diretamente em como ela será diagnosticada. Neste caso, sendo os ovários o foco de atenção da síndrome, exames de imagem, como ecografia transvaginal ou ecografia pélvica, e análises de sintomas são suficientes para diagnosticar a paciente. O acompanhamento profissional é centralizado na figura da ginecologista, a qual direciona o tratamento principalmente para o uso de anticoncepcional.

Na performance ‘atualizada’, observamos um entendimento da SOP como uma síndrome metabólica e, neste contexto, o corpo de forma integral é o foco da definição da síndrome. Considerando esta mudança, o diagnóstico se tornou mais minucioso, indo além dos exames de imagem, acrescentando exames laboratoriais, com ênfase na parte hormonal, na glicose e na insulina da paciente, e análise de fenótipos juntos às condutas diagnósticas. Isso também provocou a necessidade de um acompanhamento multiprofissional para a síndrome, tornando endocrinologistas e nutricionistas as principais figuras para auxiliar nas terapias para a SOP. Essas mudanças também puderam ser observadas em relação ao tratamento da síndrome. A ideia que mais vimos circular tanto nos grupos quanto em redes sociais de profissionais da área da saúde foi a de que o tratamento da SOP é uma questão de estilo de vida e de mudança de hábitos. Este estilo de vida exige uma alimentação saudável, com ênfase na dieta *low carb*, atividade física e não uso de anticoncepcional.



5. Considerações finais

A Síndrome dos Ovários Policísticos é uma disfunção que tem chamado cada vez mais a atenção dos profissionais da área da saúde e das mulheres com suspeita de SOP. A síndrome pode atingir os sistemas endócrino, metabólico e reprodutor. Até o presente momento, a sua causa é desconhecida, mas se sabe que a SOP atinge mulheres em idade reprodutiva e os seus sintomas incluem: aumento de testosterona no corpo da mulher; aumento de peso, de pelos e de acne, resistência à insulina; cistos nos ovários; ausência de ovulação; ciclo menstrual irregular.

No presente artigo, buscamos descrever o campo, apresentando as suas principais discussões, o perfil das participantes e as principais motivações atreladas ao uso dos grupos. Buscamos apresentar, ao longo do texto, uma análise da performance que gira em torno dos eixos ‘desatualizada’ e ‘atualizada’. A ‘desatualizada’ entende a SOP como uma síndrome ovariana, em que exames de imagem e análise de sintomas são suficientes para diagnosticar a SOP. O tratamento é realizado através de acompanhamento com a ginecologista, a qual indica o uso de anticoncepcional para diminuir os sintomas da paciente. A performance ‘atualizada’ entende a SOP como uma síndrome metabólica, a qual exige uma atenção integral para o corpo da mulher. Dessa forma, o diagnóstico passa a ser mais minucioso com exames de imagem, exames laboratoriais e análise de fenótipos. O tratamento envolve a mudança de estilo de vida da paciente e é acompanhado pela endocrinologista e pela nutricionista.

Para finalizar, destacamos uma observação que tivemos durante o desenvolvimento das categorias apresentadas neste artigo. Foram trabalhados quatro eixos em cada uma das performances, no entanto, chamamos a atenção para o eixo ‘definição’. Observamos que a definição da síndrome influencia diretamente na configuração dos outros eixos (diagnóstico, tratamento e profissionais da área da saúde). Por exemplo, entender a SOP como uma síndrome ovariana possibilitou um diagnóstico mais simples (exame de imagem e análise de sintomas), um tratamento mais focado nos ovários (uso do anticoncepcional) e uma profissional que trabalhe especificamente com os órgãos genitais entendidos como femininos (ginecologista); por outro lado, entender a SOP como uma síndrome metabólica possibilitou um cuidado mais integral com o corpo, exigindo um diagnóstico mais minucioso (exames laboratoriais, de imagem e análise de fenótipos), um tratamento mais abrangente (alimentação, exercícios físicos e não usar anticoncepcional) e um acompanhamento multiprofissional (endocrinologistas, nutricionistas e ginecologistas). Desta forma, parece existir uma conexão relevante entre o eixo ‘definição’ da SOP e as condutas que a seguirão. Quando a definição parece ser mais simples



ou mais direcionada para uma parte específica do corpo, as outras condutas terão o mesmo comportamento; quando a definição parece ser mais complexa ou abrangente, o mesmo tratamento se estenderá para os outros eixos analisados.

Referências

MOL, Annemarie. Política ontológica: algumas ideias e várias perguntas. In: NUNES, João Arriscado; ROQUE, Ricardo (org.). *Objectos impuros: Experiências em estudos sociais da ciência*. Porto: Edições Afrontamento, 2008. p. 63–77.

ROSA-E-SILVA, AC. Conceito, epidemiologia e fisiopatologia aplicada à prática clínica. In: *Síndrome dos ovários policísticos*. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); 2018. Cap. 1. p. 1-15. (Série Orientações e Recomendações Febrasgo, nº 4, Comissão Nacional de Ginecologia Endócrina).

ROHDEN, F.; SILVA, J. B. da. Se não for pra causar nem quero: a visibilidade das transformações corporais e a produção de feminilidades por meio das cirurgias plásticas. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 59, p. e205914, 2020.